

Radarm 9 – 6 de maio de 2014

A segunda quinzena de abril e a primeira semana de maio foram marcadas pela repercussão de dois assassinatos: do garoto Bernardo Boldrini, de 11 anos, no Rio Grande do Sul, e do dançarino Douglas Rafael da Silva Pereira, de 26 anos, no Rio de Janeiro. O cenário político continua marcado pelas denúncias relativas à Petrobras e a possibilidade de instalação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito para discutir o assunto.

O assassinato de Bernardo

O corpo do menino Bernardo Boldrini foi [encontrado no dia 14 de abril](#), em um matagal no município de Frederico Westphalen, no Rio Grande do Sul. O garoto foi procurado por dez dias e logo que o corpo foi encontrado, o pai, a madrasta e uma amiga dela foram presos acusados pelo crime. Segundo a polícia, o garoto foi morto por uma injeção letal. O caso repercutiu (e ainda repercute) nos veículos de abrangência nacional.

A foto do menino sorridente estampou as manchetes e evocou comoção pública. É possível observar que a imprensa repetiu um padrão de cobertura já empregado em casos semelhantes, como o assassinato da menina Isabella Nardoni, que também foi amplamente noticiado pela imprensa brasileira. Ambos os casos ocorrem num ambiente “inesperado”: a família de classe média. No caso de Bernardo, dois elementos chamam ainda mais a atenção: a mãe do menino se suicidou ao descobrir a relação do marido com a mulher que desempenharia tempos depois o papel da madrasta - e agora a investigação do caso deverá ser reaberta, pois pode ter ocorrido homicídio no lugar de suicídio; mesmo sendo uma criança, Bernardo havia procurado sozinho o Fórum da cidade em que vivia para pedir autorização para morar com a avó. O desenrolar das investigações continua ocupando destaque na mídia e mesmo sem confissão, os acusados pelo crime já receberam sua sentença, pelo menos é esse o tom da cobertura.

O assassinato de DG

A morte de Douglas Rafael da Silva Pereira, conhecido com DG, poderia ter se juntado a tantas outras noticiadas sem grande alarde nos jornais brasileiros. Jovem (ele tinha 26 anos), negro e morador de favela, Douglas morreu durante uma incursão policial na comunidade Pavão-Pavãozinho, no Rio de Janeiro, no dia 21 de abril. Mas um detalhe levou a morte de Douglas para o centro do noticiário nacional: ele era dançarino do *Esquenta*, programa apresentado por Regina Casé, aos domingos, na TV Globo. A suspeita é que de DG tenha sido [morto por policiais](#), tipo de ocorrência comum no Rio de Janeiro (e no Brasil), mas que tem sido cada vez mais problematizada e, nesse sentido, o “Caso Amarildo” e morte de Cláudia da Silva são fundamentais para que se compreenda o interesse da mídia e os questionamentos crescentes à implantação das Unidades de Polícia Pacificadora nas favelas cariocas.

Outra vítima – chama atenção o fato de que no dia em que o corpo de DG foi encontrado, 22 de abril, um outro morador de Pavão-pavãozinho foi morto com um tiro na cabeça, mas o fato não ganha tanta repercussão. O *Jornal Nacional*, em uma [matéria que discute o laudo do IML sobre a morte de Douglas](#) informa, ao final que

Edilson Silva Santos, de 27 anos, foi baleado na cabeça e morreu. Na imagem do RG de Edilson é possível ver a descrição “Impossibilitado de assinar”. A reportagem diz: “Também houve tumulto em outras ruas da comunidade, em uma delas, não se sabe onde, Edilson da Silva Santos, de 27 anos, levou um tiro na cabeça e morreu. Ele sofria de problemas psiquiátricos.” A matéria termina com o depoimento anônimo de uma moradora da comunidade afirmando que Edilson era uma pessoa tranquila. A morte do homem com deficiência mental entra no enredo da morte de DG, mas não é o foco da reportagem. Mesmo com toda a atenção que a imprensa tem dedicado aos conflitos frequentes nos morros cariocas é possível observar que uma hierarquização no modo como se lida com as vítimas: algumas recebem mais atenção do que as outras.

Comissão da Verdade

Na última edição do Radar a memória dos 50 anos do golpe militar no Brasil apareceu como um dos temas de maior destaque e novamente o que se observa é que assuntos relacionados à ditadura receberam atenção da imprensa. A Comissão Nacional da Verdade divulgou em abril que as investigações sobre [a morte de Juscelino Kubitschek](#) confirmaram que o ex-presidente foi vítima de um acidente e não de um atentado, como a Comissão Municipal da Verdade de São Paulo havia indicado. No dia 29 de abril, a Comissão também divulgou que recolheu indícios que altos oficiais do Exército sabiam da [explosão da bomba que ocorreu no Riocentro](#) no ano de 1981. A ação foi caracterizada como “terrorismo de Estado” e teria o objetivo de frear o processo de redemocratização.

No dia 24 de abril o coronel reformado Paulo Malhões foi encontrado morto em seu sítio, localizado em Nova Iguaçu, no Rio de Janeiro. Um mês antes o coronel havia prestado depoimento à Comissão Nacional da Verdade em que admitiu ter participado de torturas e desaparecimentos durante a ditadura. A principal suspeita é de que ele tenha sido [vítima de assaltantes que invadiram o sítio](#) e o fizeram refém juntamente com a esposa e o caseiro para roubar alguns pertences. No entanto, não foi descartada a possibilidade de que o crime esteja associado ao depoimento que o coronel prestou à Comissão da Verdade. A morte foi noticiada pelos principais veículos de comunicação brasileiros, mas não recebeu grande destaque.

Copa

A proximidade do maior evento futebolístico do mundo aumentou o já grande número de reportagens sobre a Copa nos veículos acompanhados pelo Radar. Convocações das seleções, falta de estrutura nos estádios, [mortes de operários durante as obras](#) – ainda inacabadas – e [protestos contra o evento](#) foram os acontecimentos mais noticiados.

#somostodosmacacos

Também no mundo do futebol um acontecimento que repercutiu amplamente na imprensa e nas redes sociais. O jogador Neymar manifestou seu apoio ao colega Daniel Alves ao publicar na internet uma foto em que estava com o filho segurando uma banana. Junto da imagem, Neymar publicou a *hashtag* #somostodosmacacos. (Dias antes, o jogador também havia sido [vítima de racismo](#) na Espanha.) O gesto sinalizava apoio a Daniel, que havia comido uma banana arremessada ao campo de futebol por um [torcedor espanhol](#). Rapidamente outras [celebridades postaram imagens](#)

[semelhantes](#) a de Neymar e manifestaram seu apoio à campanha – que já havia sido previamente articulada por uma agência de publicidade. [Vozes contrárias à associação entre negros e macacos](#) se levantaram e o debate se instaurou, principalmente nas redes sociais. Análise já publicada pelo Grislab discute como o [racismo é um problema público](#) que se perpetua no Brasil.

Marco civil

Outro assunto que repercutiu muito foi a sanção do Marco Civil da Internet pela presidenta Dilma Rousseff no dia 23 de abril, um dia após a aprovação no Senado. O projeto estava arquivado há três anos na Câmara. Depois de um outro acontecimento no ano passado, o escândalo envolvendo espionagem norte americana, o projeto do Marco Civil sancionado garante liberdade de expressão na web. Os provedores de internet e as empresas estão também proibidos de armazenar informações e páginas que os usuários acessam. No dia 24, [a presidenta participou de uma conversa pelo Facebook](#) para esclarecer dúvidas sobre o marco civil.

Petrobras

As denúncias relacionadas à Petrobras continuaram a ocupar um espaço considerável nos meios de comunicação. O impasse sobre a instalação da CPI para apurar o caso (e outras denúncias de corrupção como o cartel do metrô de São Paulo) chegaram ao Supremo Tribunal Federal. A ministra Rosa Weber [determinou a implantação de uma CPI exclusiva](#) sobre a Petrobras no Senado. O presidente da Casa, Renan Calheiros, autorizou a [instalação de duas CPIs](#): uma formada apenas por senadores e outra mista, com presença também de deputados.

O Radar # 9 resulta do monitoramento realizado nos seguintes períodos: 14, 15 e 16 de abril; 22 a 25 de abril e de 28 de abril a 2 de maio de 2014.

Durante esses dias, foram capturados, no máximo, três conteúdos publicados em destaque nas páginas eletrônicas dos seguintes veículos:

- Portais de notícias: G1, R7, Uol
- Jornais televisivos de abrangência nacional: Jornal Nacional (Rede Globo), Jornal da Band, Jornal da Record, Jornal do SBT, Jornal das Dez (Globo News), Rede TV News e Fantástico (Rede Globo)
- Jornais televisivos de abrangência local: MGTV – 1ª edição (Rede Globo) e Jornal da Alterosa
- 1ª edição (TV Alterosa/SBT)
- Programas de variedades e celebridades: Encontro com Fátima Bernardes (Rede Globo) e TV Fama (Rede TV!)
- Revistas semanais: CartaCapital, Época, Istoé e Veja